

União Popular de Mulheres de Campo Limpo e Adjacências.



Mulheres Vivas

CENTRO DE DEFESA E CONVIVÊNCIA DA MULHER



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
ASSISTÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

União Popular de Mulheres

Fundada em 08 de março de 1987.

Organização social sem fins lucrativos.

Objetivo principal

Luta pela completa emancipação da mulher e pela igualdade nas relações de gênero.

Missão

Lutar pela completa emancipação da mulher e pela igualdade nas relações sociais, mobilizar, unir e organizar seus associados(as) para a luta e consequente conquista a plenitude de seus direitos sociais, econômicos, políticos, ambientais, culturais e etc.

Centro de Defesa e Convivência da Mulher

Mulheres Vivas - CDCM

- Centro de Defesa e Convivência da Mulher – Mulheres Vivas, faz parte da União Popular de mulheres - UPM, desde 2012.
- O serviço tem como objetivo a luta pela Igualdade nas relações de gênero e o rompimento das violações de direitos tendo como base a Lei n° 11.340/2006 – Lei Maria da Penha.
- Serviço conveniado à Prefeitura do Município de São Paulo/SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e supervisionado pelo CREAS Campo Limpo.
- Atuante nos territórios de Campo Limpo, Capão Redondo e Vila Andrade.
- Funcionamento: de Segunda a sexta- feira – 8:00 às 17:00 horas.

Caracterização do serviço: Oferecer proteção e apoio a mulheres em razão da violência doméstica e familiar, causadora de dano físico, sexual, psicológico e moral.

Objetivo: Acolher as mulheres em situação de violência, de forma sigilosa, oferecendo atendimento psicossocial, orientações, e encaminhamento jurídico necessários à superação da situação de violência, contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate de sua cidadania.

Forma de acesso ao serviço: Demanda encaminhada e / ou validada pelo CRAS/CREAS, pelo sistema de garantia de direitos e procura espontânea.

Ofertamos para a Rede Intersectorial

- Rodas de conversa sobre gênero e violência doméstica.
- Discussão e acompanhamentos de casos.
- Inserção do tema gênero e violência nos serviços territorial



Quadro de Funcionários do CDCM

- 1 Gerente
- 1 Advogada
- 1 Técnica Assistente Social
- 2 Técnicas em Psicologia
- 2 Orientadoras Sócio Educativas
- 1 Administrador
- 1 Operacional

Violência de gênero

Violência sofrida pelo fato de se ser mulher, sem distinção de raça, classe social, religião, idade ou qualquer outra condição, produto de um sistema social que subordina o sexo feminino.

Fonte: Conselho Nacional de Justiça

Violência contra a mulher

De acordo com a Convenção de Belém do Pará (Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, adotada pela OEA em 1994) violência contra a mulher é qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado.

Fonte: Coordenadoria da Mulher

São formas de violência doméstica e familiar contra mulher

- Violência Física
- Violência Psicológica
- Violência Sexual
- Violência Patrimonial
- Violência Moral

Art. 5.º, da Lei 11.340/2006

Violência Física

- Entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

Fonte: Conselho nacional de Justiça



Exemplos:

- Empurrar
- Espancar
- Bater
- Sacudir
- Chutar
- Amarrar
- Violentar
- Usar Arma Branca
- Torturar
- Atirar Objetos
- Mutilar
- Usar Arma de Fogo

Violência Psicológica

Entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

Fonte: Conselho nacional de Justiça

• Exemplos:

- Constrangimento
- Isolamento
- Controle Social
- Perseguição
- Humilhações
- Ridicularização
- Ameaça
- Insultos
- Manipulação
- Exploração
- Vigilância Constante
- Chantagem

Violência Sexual

Entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

Fonte: Conselho nacional de Justiça

-
- Exemplos:
 - Fazer a mulher olhar imagem pornográficas
 - Exigir práticas que você não gosta
 - Obrigar a mulher a fazer sexo com outras pessoas

Violência Patrimonial e Econômica

- Entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

Fonte: Conselho nacional de Justiça

- Exemplos:
 - Reter objetos, ou instrumento de trabalho
 - Ocultar bens e propriedades;
 - Controlar seu dinheiro
 - Causar danos de propósito a objetos que ela gosta.

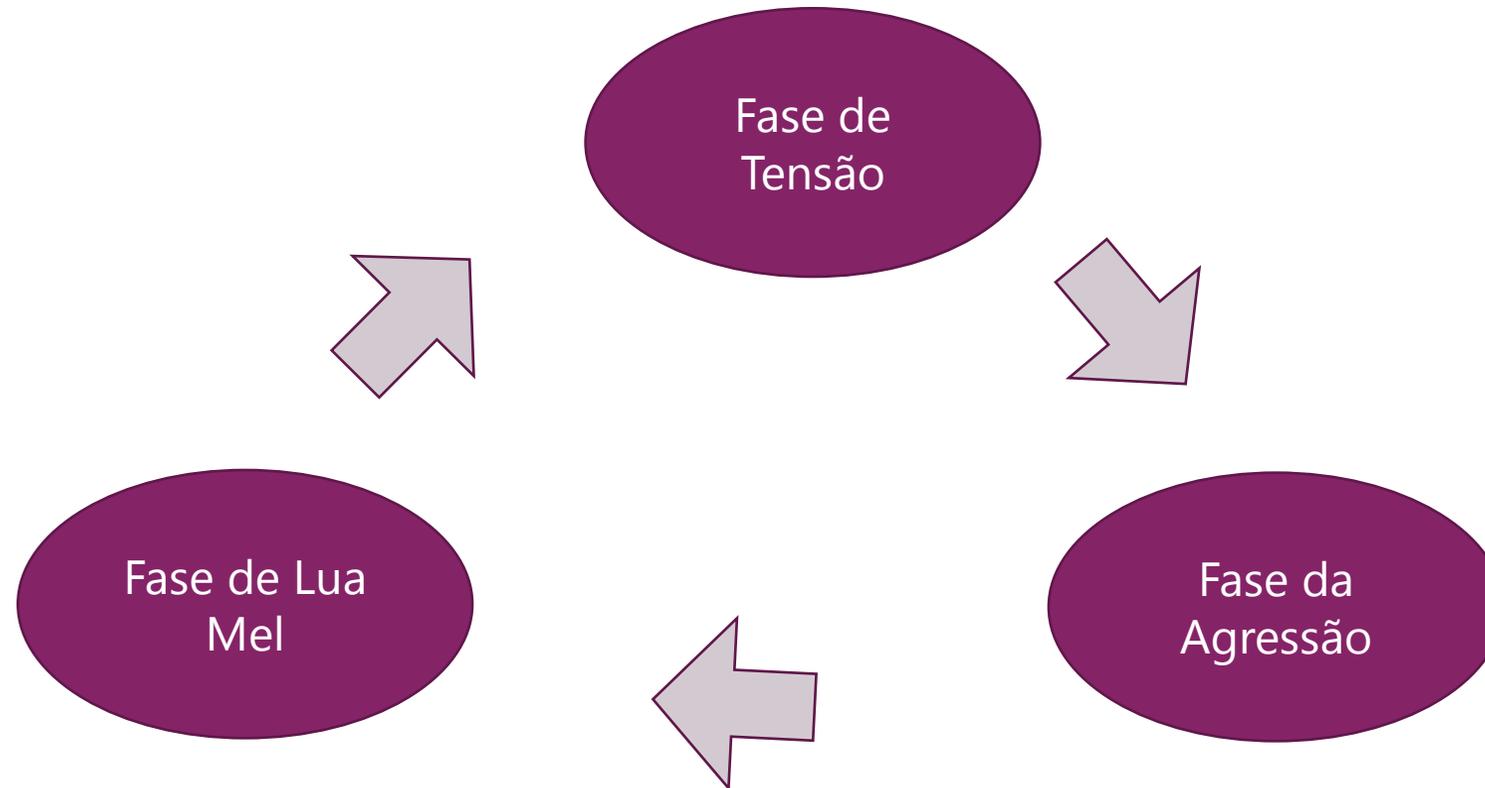
Violência Moral

- Entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Fonte: Conselho nacional de Justiça

- Exemplos:
 - Fazer comentários ofensivos na frente de estranhos ou conhecidos
 - Expor a vida íntima do casal para outras pessoas, inclusive nas redes sociais.

CICLO DA VIOLÊNCIA



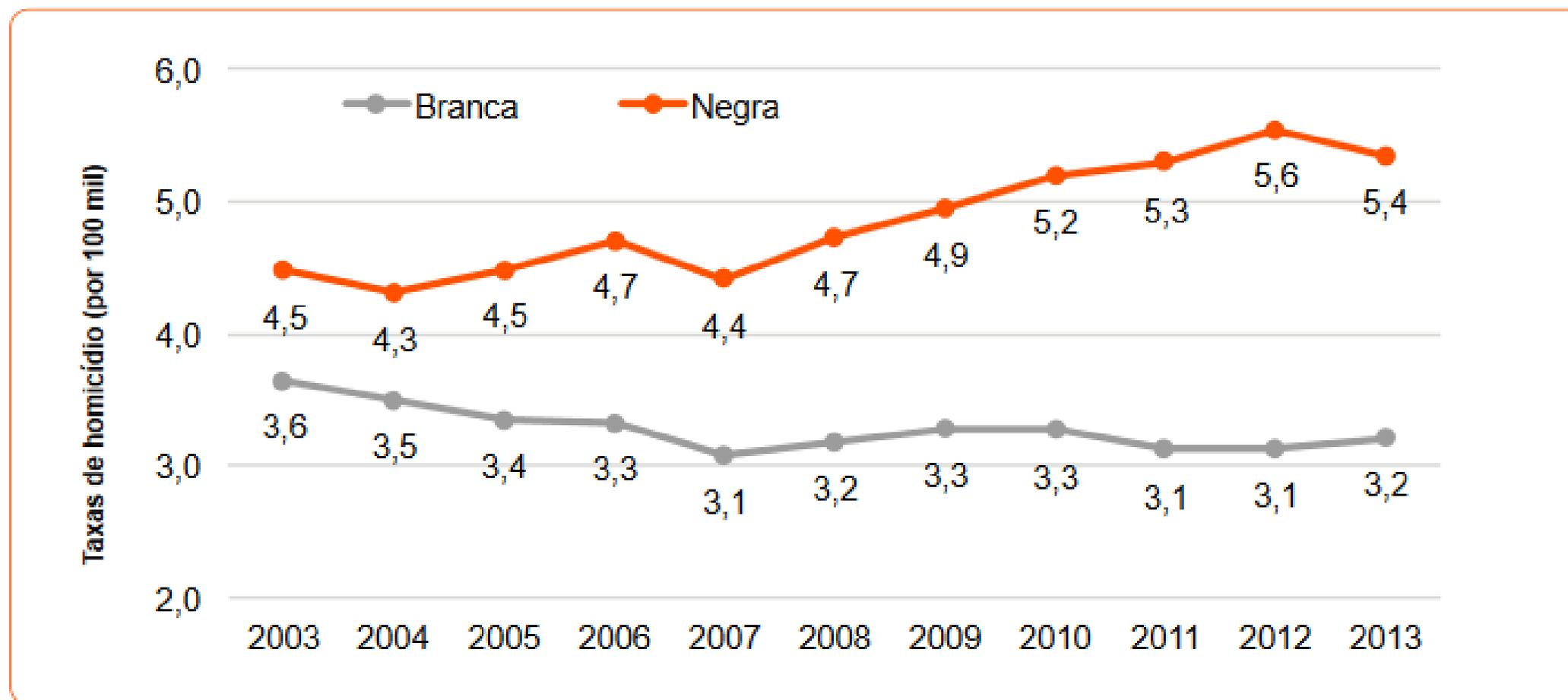
A cor das Vítimas

O maior índice de violência contra mulheres tende a aumentar contra a população da mulher negra.

- a. Com poucas exceções geográficas, a população negra é vítima prioritária da violência homicida no País.
- b. As taxas de homicídio da população branca tendem, historicamente, a cair, enquanto aumentam as taxas de mortalidade entre os negros.
- c. Por esse motivo, nos últimos anos, o índice de vitimização da população negra cresceu de forma drástica.

As taxas de homicídio de mulheres brancas caíram 11,9%: de 3,6 por 100 mil brancas, em 2003, para 3,2 em 2013. Em contrapartida, as taxas das mulheres negras cresceram 19,5%, passando, nesse mesmo período, de 4,5 para 5,4 por 100 mil

Gráfico 7.1.4 Evolução das taxas de homicídio de mulheres brancas e negras (por 100 mil). Brasil. 2003/2013



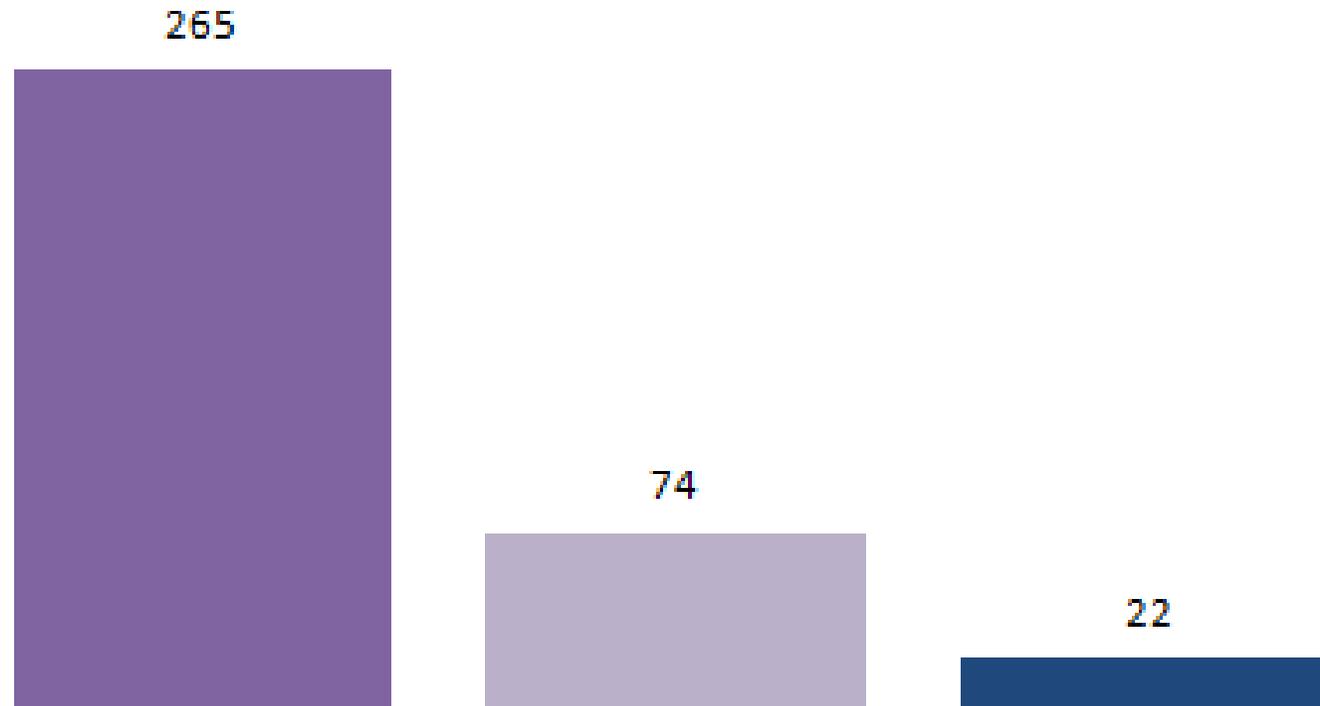
Fonte: Mapa da Violência 2015. Homicídio de mulheres no Brasil.

Fonte: Mapa da Violência 2015. Homicídio de mulheres no Brasil.

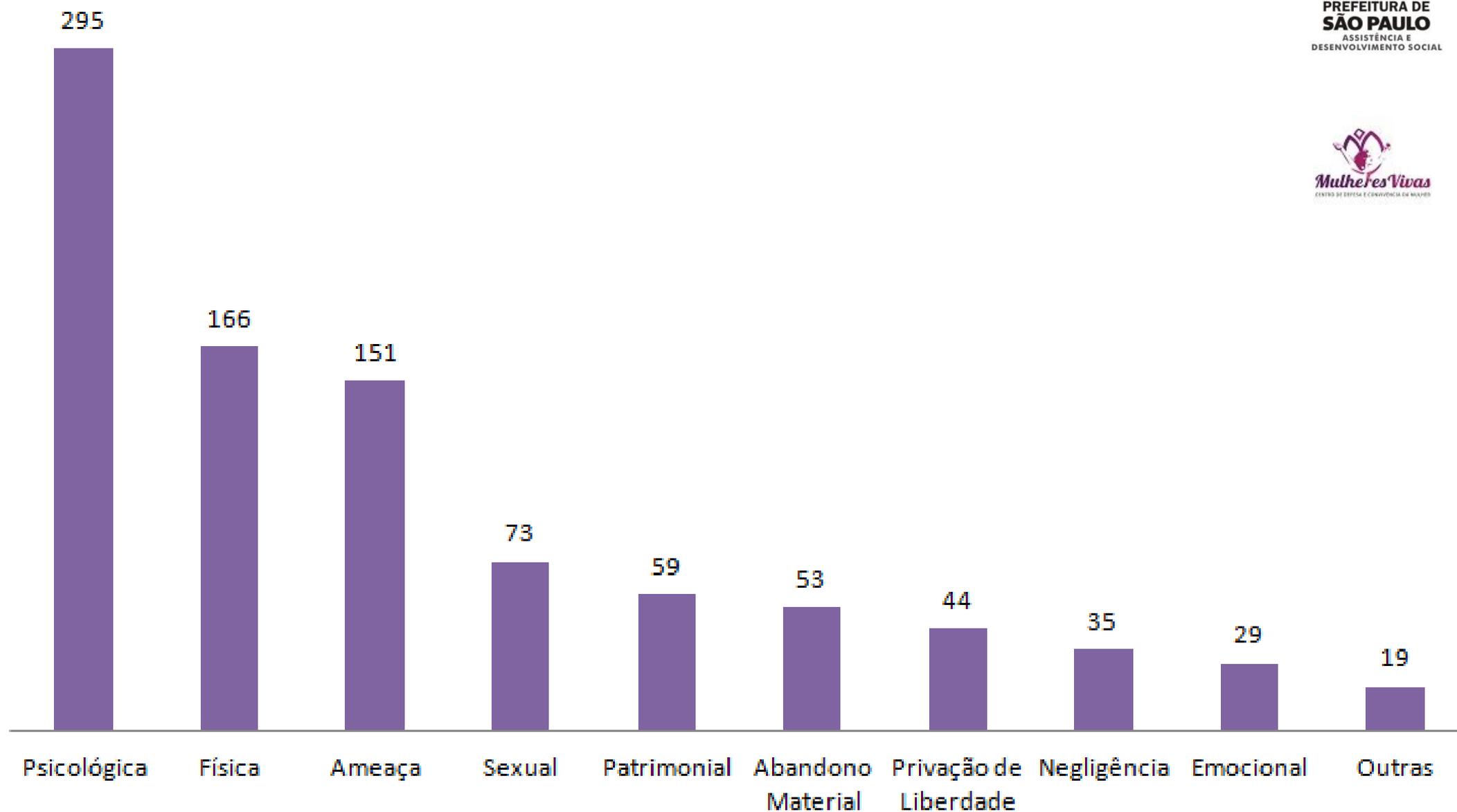
Dados de Violência por Território

Casos de Violência por Território

■ Campo Limpo ■ Capão Redondo ■ Vila Andrade

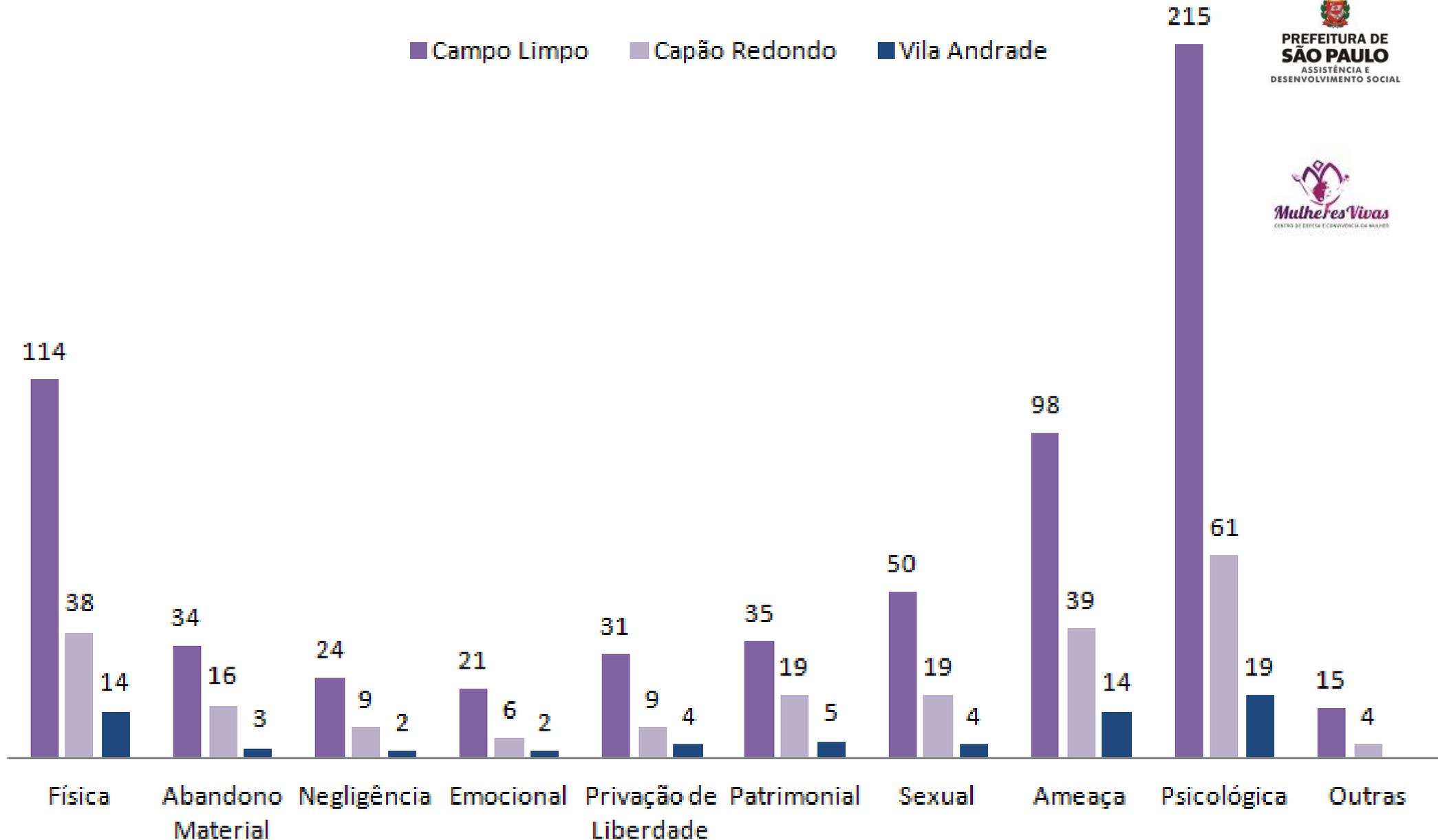


Tipos de Violências Domésticas - 2013 a 2016



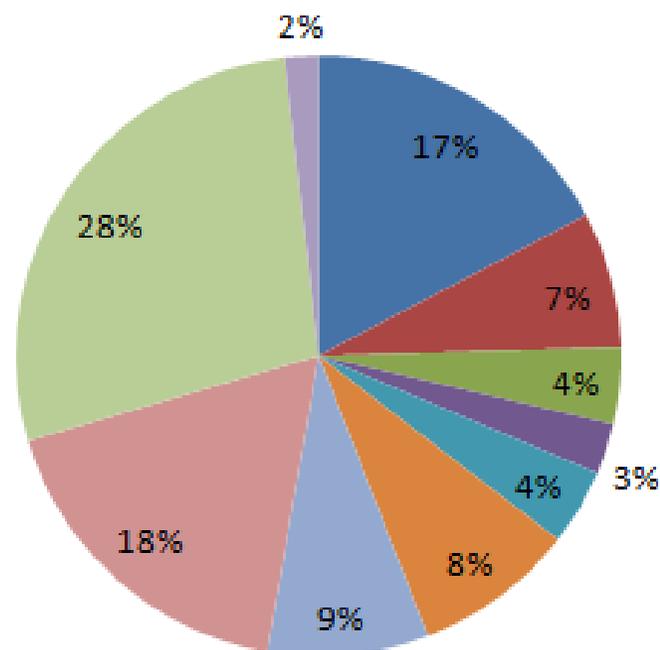
Quantidade de Violência por território

■ Campo Limpo ■ Capão Redondo ■ Vila Andrade

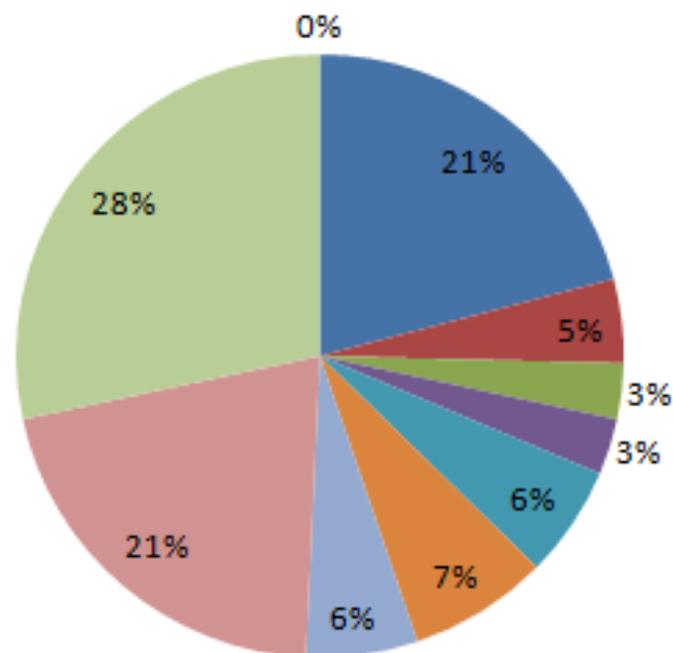


Dados de Violência por Território

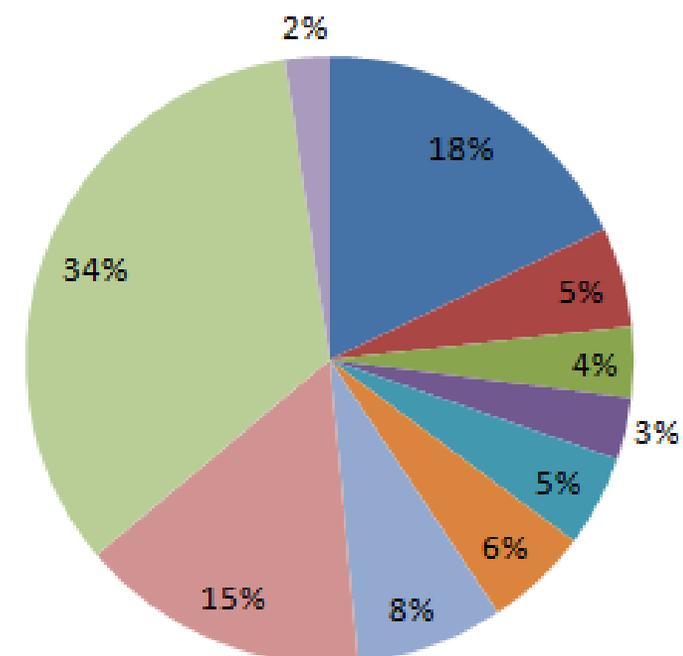
Região do Capão Redondo



Região Vila Andrade



Região Campo Limpo



Física
Emocional
Sexual
Outras

Abandono Material
Privação de Liberdade
Ameaça
Negligência
Patrimonial
Psicológica

Silêncio da Vítima

O que leva a vítima a ficar em silêncio ou se retratar?

- Medo da perda do suporte financeiro,
- A vítima não se vê como “vítima”
- Preocupação com os filhos,
- Inversão da Culpa
- Revitimização pela autoridades
- Dependência emocional e financeira,
- Perda do suporte da família e amigos e
- Ela tem vergonha de que os outros saibam que ela sofre violência
- ESPERANÇA de que ele vai mudar um dia.

A Rede de Atenção à mulher em situação de violência doméstica

- Delegacias de Defesa da Mulher, Delegacias de polícia,
- Centros de Referência e atendimento
- Centros de Defesa e Convivência da Mulher
- Casas abrigo
- Serviços jurídicos
- Serviços de saúde
- Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher
- Defensoria Pública
- Ministério Público
- Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher
- Ligue 181 – Para denúncia anônima
- Ligue 190 – Polícia Militar
- Disque Proteção Mulher – 11 3223-8477

Contem conosco!

Equipe CDCM - Mulheres Vivas

Central de Atendimento à Mulher

(24 horas)

180

CDCM – Mulheres Vivas

(horário comercial)

5842-6462 ou 4561-5470

cdcmulheresvivas@gmail.com